

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos Camila Carla de Souza Pereira Aline de Souza Gude Márcia Gisele Peixoto Kades Teresinha Cícera Teodora Viana Ana Celia Cavalcante Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8742022041	
CAPÍTULO 2	7
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos Mayra Raquel Fantinati dos Reis Helena Pereira de Souza Alice Gomes Frugoli Fernanda Alves dos Santos Carregal Rafaela Siqueira Costa Schreck Fernanda Batista Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8742022042	
CAPÍTULO 3	17
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos José Rodrigo da Silva Ana Maria de Freitas Pinheiro Dejanir José Campos Junior Janaina Flister Pereira Mariane da Costa Moura Ana Paula de Carvalho Rocha Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.8742022043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.8742022044	
CAPÍTULO 5	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho Ludmila Freitas de Oliveira Jamara Souza Santos Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves
Rafael Gonçalves de Souza
Sara Nadja dos Santos Carneiro
Silas Marcelino da Silva
Taiane Pereira da Silva
Thais da Silva Ramos Fonseca
Thais do Lago Silva
Thayssa Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022045

CAPÍTULO 6 53

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Teresinha Cícera Teodoro Viana

DOI 10.22533/at.ed.8742022046

CAPÍTULO 7 59

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Jociane Cardoso Santos Ferreira
Augusto César Evelin Rodrigues
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Paulliny de Araújo Oliveira
Jeíse Pereira Rodrigues
Quelrinele Vieira Guimarães
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus
Jainara Maria Vieira Galvão
Rosângela Nunes Almeida
Lívia Cristina da Silva Paiva
Bruna Lima de Carvalho
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8742022047

CAPÍTULO 8 68

CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Beatriz Alexandra Fávaro
Juliana Maria de Paula Avelar
Andressa Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022048

CAPÍTULO 9 81

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jean de Jesus Souza
Neuranides Santana
Tami Silva Nunes
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos
Carina Marinho Picanço

DOI 10.22533/at.ed.8742022049

CAPÍTULO 10 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Thayanne Pastro Loth.

DOI 10.22533/at.ed.87420220410

CAPÍTULO 11 101

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringuento

DOI 10.22533/at.ed.87420220411

CAPÍTULO 12 114

“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Milene Lucio da Silva
Adriana Teixeira Reis
Fatima Cristina Mattara Camargo
Elzeni dos Santos Braga
Marcelle Campos Araújo
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

DOI 10.22533/at.ed.87420220412

CAPÍTULO 13 133

O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

José Victor Soares da Silva
Cristiane Chaves de Souza
Patrícia de Oliveira Salgado
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Willians Guilherme dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87420220413

CAPÍTULO 14 144

PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS

Talita Oliveira Silva
Juliana Silva Pontes
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Isis Vanessa Nazareth
Fabricia Costa Quintanilha Borges
Glaucimara Riguete de Souza Soares
Thayssa Cristina da Silva Bello
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.87420220414

CAPÍTULO 15 155

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz
Ana Flávia Souza Domingos Silva
Fabiana Silva de Arruda
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

DOI 10.22533/at.ed.87420220415

CAPÍTULO 16 168

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Bianca Gemin Ribas
Andrey Zolotoresky Alves
Rucieli Maria Moreira Toniolo

DOI 10.22533/at.ed.87420220416

CAPÍTULO 17 181

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Alécia Hercídia Araújo
Raquel Linhares Sampaio
Maria Lucilândia de Sousa
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Nadilânia Oliveira da Silva
Antônia Elizângela Alves Moreira
Raul Roriston Gomes da Silva
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220417

CAPÍTULO 18 190

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Andrea Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Beatriz Glória Campos Lago
Jamila Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220418

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES

Data de aceite: 31/03/2020

Data de submissão: 20/01/2020

Silas Santos Carvalho

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3164155372304077>

Ludmila Freitas de Oliveira

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1961705248308671>

Jamara Souza Santos

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8595316713613796>

Maria Vanuzia Santos da Silva

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1208080924149341>

Muriel Sampaio Neves

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Picos-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2004706418547853>

Rafael Gonçalves de Souza

Universidade Salvador (UNIFACS)
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6758594121044309>

Sara Nadja dos Santos Carneiro

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0767408262515184>

Silas Marcelino da Silva

Secretaria de Saúde da Cidade do Recife
Recife-Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8563291860648628>

Taiane Pereira da Silva

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2651380893138557>

Thais da Silva Ramos Fonseca

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9390327133715308>

Thais do Lago Silva

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9026374572749478>

Thayssa Carvalho Souza

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
(UFRB)
Santo Antônio de Jesus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0371416357269710>

RESUMO: O objetivo desse estudo é analisar a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. Trata-se de um estudo qualitativo de análise descritiva. Participaram 10 gestantes

adolescentes cadastradas nas áreas de abrangência de uma unidade de saúde onde realizaram a consulta de pré-natal no município de Feira de Santana-BA, em 2016. Foi realizada uma entrevista, orientada por um roteiro semiestruturado. Ainda existe falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal; relevante influência da família na adesão ao pré-natal e os pontos positivos e negativos sobre a consulta de enfermagem no pré-natal, indicando as possibilidades da atuação do enfermeiro para uma melhor assistência. Percebe-se a necessidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Cuidado pré-natal, Enfermagem, Humanização da assistência.

PRENATAL NURSING CARE UNDER THE VISION OF PREGNANT TEENS

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze the perception of pregnant adolescents about prenatal nursing care. This is a qualitative study of descriptive analysis. Ten pregnant women registered in the areas covered by a health unit attended the prenatal consultation in the municipality of Feira de Santana-BA in 2016. An interview was conducted, guided by a semi-structured script. There is still a lack of information and knowledge about the importance of prenatal care; Relevant influence of the family on prenatal adherence and the positive and negative points about the prenatal nursing consultation, indicating the possibilities of the nurse's performance for better care. It is noticed the need for expansion and improvement of prenatal care performed by nurses.

KEYWORDS: Pregnancy in adolescence, Prenatal care, Nursing, Humanization of assistance.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e hormonais na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade. Dessa forma, a adolescência representa um dos momentos mais vulneráveis do ciclo vital humano, requerendo ações e cuidados amplos, prévios e concomitantes ao seu desenrolar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986; OKUDA et al., 2017; ALVES et al., 2014).

Diante da grande metamorfose presente na vida do adolescente incluem-se o início precoce da vida sexual, questionamentos quanto à sexualidade e a ausência e/ou uso inadequado dos métodos contraceptivos. Os programas do governo, como os de planejamento familiar, objetivam auxiliar o planejamento e prevenção do índice de gravidez na adolescência (JEZO et al., 2017; LIMA et al., 2017; PINTO; OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Aproximadamente 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos no mundo partem a cada ano, o que equivale a 11% de todos os nascimentos. O percentual de nascidos vivos de mulheres, no Brasil, entre a puberdade e adolescência em 2005

representou 21,6% do total, variando as taxas entre os estados, sendo os menores no Distrito Federal (15,8%) e em São Paulo (16,9%), e as maiores no Maranhão (30,2%) e no Pará (29,9%) (LIMA et al., 2016; UNITED NATIONS POPULATION FUND, 2013).

O pré-natal é fundamental no cuidado com a saúde da mulher e de seu bebê. Além do cuidado da saúde física, orienta-se à mulher sobre sua gravidez, os cuidados que ela deve ter neste período, em relação à nutrição, os exercícios, o trabalho de parto, parto, aleitamento, entre outros temas. Os enfermeiros devem desenvolver a competência de lidar com a gestante adolescente para dissipar toda e qualquer dúvida que envolve este fenômeno de extrema relevância para a saúde pública (FONSECA et al., 2014; SANTOS et al., 2018; DOMINGUES et al., 2015).

Discutir gravidez na adolescência remete ao pensamento sobre o impacto que esse fato tem sobre a sociedade, sobre a família e, sobretudo, para o indivíduo em questão. Portanto, destaca-se a necessidade de reflexão sobre o papel do enfermeiro na assistência à gestante adolescente, bem como da discussão de novos meios e técnicas que garantam à gestante um cuidado acolhedor, humanizado e resolutivo. Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão norteadora: Qual é a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal?

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em Unidades de Saúde da Família do município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, nos meses de outubro e novembro de 2016.

O público alvo constituiu-se de adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, que realizaram, pelo menos, três consultas de enfermagem no pré-natal pelo enfermeiro da equipe e que aceitaram participar espontânea e formalmente da pesquisa. As mesmas foram orientadas quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Não foram incluídas na pesquisa aquelas com incapacidade de comunicação, deficientes auditivas e que tinham algum comprometimento mental diagnosticado.

Mediante os critérios estabelecidos, as entrevistas foram realizadas até obter uma saturação de respostas que alcançaram o objetivo proposto, chegando a uma quantidade de 10 gestantes adolescentes.

A entrevista foi realizada em local reservado, no consultório de enfermagem da unidade de saúde, sem que houvesse a interferência de outros indivíduos. Para auxiliar no levantamento dos dados, foram realizadas entrevistas com uso de roteiro

semiestruturado, composto de questões fechadas para caracterização dos sujeitos e questões abertas referentes à temática em estudo, aplicada individualmente, com uso de mídia digital do tipo gravação de áudio para registrar a fala das participantes.

O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: a primeira com dados sociodemográficos e obstétricos das participantes, tais como: idade, raça/cor, local de moradia, ocupação, situação conjugal, grau de escolaridade, religião, quantidade de filhos e gestações; e na segunda parte, responder as questões: “Qual é a sua percepção sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal?” e “Quais os benefícios do pré-natal para você?”.

A análise do material empírico produzido possui como referencial teórico metodológico a Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo, que contempla três etapas: pré-análise, na qual foi realizada a leitura flutuante e constituição do corpus textual; exploração do material, na qual buscou-se encontrar as categorias temáticas (expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala deve ser organizado); e o tratamento do conteúdo obtido com interpretação (MINAYO, 2014).

A organização dos dados teve início com a transcrição seguindo de organização das entrevistas. Tendo em vista o sigilo das identidades das participantes, estas foram identificadas pela nomenclatura de flores. Em seguida, realizou-se a classificação e a categorização das falas, com sínteses coincidentes e divergentes de ideias e sua ligação, ou não, a alguma categoria.

As categorias foram divididas conforme as seguintes abordagens: a busca do pré-natal; a influência da família na adesão ao pré-natal; e limites e possibilidades da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal.

Conforme a Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2012), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana, Bahia, Brasil, restringindo-se a coleta dos dados somente após emissão de parecer favorável de nº 1.785.782 em 21 de outubro de 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 gestantes adolescentes com idade entre 15 e 19 anos. Todas apresentavam ensino médio incompleto. Quanto ao vínculo empregatício, a maioria das participantes referiu ser “do lar” (9) e de classe média baixa (9), sendo que 01 havia sido contratada recentemente por uma empresa de Telemarketing. Todas as participantes do estudo declararam-se solteiras, porém com namorado/companheiro que tinha conhecimento sobre a gestação e as apoiavam.

Nove participantes referiram ser da religião católica.

Percebeu-se que todas as participantes apresentavam perfil para receber atenção pré-natal de baixo risco, conforme proposto no serviço. Achados semelhantes também foram encontrados em outras investigações (CARVALHO et al., 2016; SOUSA, 2013).

Os depoimentos que formaram as categorias, as quais foram construídas tomando como base as falas das entrevistadas e agrupamento textual similar, revelaram três categorias temáticas (C): A busca pelo pré-natal (C1); Pontos positivos e negativos (C2); e Esclarecimento das dúvidas durante as consultas (C3).

3.1 C1: A busca pelo pré-natal

O primeiro núcleo de sentido destaca como ocorre a busca pelo atendimento pré-natal pelas adolescentes, quem são seus acompanhantes nas consultas e quem realiza o atendimento.

Foi possível observar que as gestantes procuram a unidade de saúde para obter o serviço pré-natal assim que descobrem a gravidez, ainda no primeiro trimestre gestacional, iniciando assim o acompanhamento:

“Assim que descobri, minha mãe veio marcar o pré-natal pra mim” (Hortência).

“Desde que eu descobri que “tava” grávida [...] com dois meses” (Rosa).

No entanto, podemos detectar a falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal, conforme visualizado na fala a seguir:

“Tem 2 meses só, porque eu descobri que tava grávida com 3 meses, eu não entendia nada direito, nem sabia que precisava fazer isso de pré-natal” (Narciso).

É importante que haja esclarecimento do significado do pré-natal e de sua importância para a gestante, como também o incentivo da realização deste acompanhamento. Estudo realizado sobre os indicadores da qualidade da atenção pré-natal na rede básica do Brasil revelou que a gestação na adolescência implica em maior risco para o binômio materno-infantil. Assim, a assistência de pré-natal deve priorizar esse grupo que possui grandes necessidades em saúde, devido ao menor acesso aos serviços de saúde e escassez de políticas públicas (TOMASI et al., 2017).

Recomenda-se que o início do acompanhamento pré-natal ocorra nos primeiros três meses de gestação, sendo fundamental o planejamento das consultas e um atendimento de eficiência durante todo processo de acompanhamento, no qual deve-se efetuar ao menos um total de seis consultas durante a gestação (ROSA; SILVEIRA; COSTA; 2014).

É necessária a busca de estratégias para causar nas gestantes o interesse em procurar o serviço, tais como: apoiar os agentes comunitários de saúde a exercer uma procura efetiva deste grupo; oferecer um acolhimento e assistência competente com qualidade do cuidado; prover informações confiáveis e adequadas; estabelecer boas relações entre os profissionais de saúde e as gestantes (ROSA; SILVEIRA; COSTA; 2014; CARVALHO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2016).

O apoio da família e do parceiro é fundamental para o sucesso da gravidez, sobretudo pelo fato de que as adolescentes percebem que não estão desamparadas. Este apoio revela total segurança para a adolescente, além de soar como fator extremamente positivo, pois reforça a adesão destas gestantes ao acompanhamento do pré-natal.

Observou nesse estudo que as gestantes procuraram as unidades de saúde assim que descobriram a gravidez, mesmo não sabendo claramente a função da consulta pré-natal e a presença de um acompanhante durante a consulta foi entendida pelas participantes como de suma importância, por deixar a adolescente mais segura e confiante para as demais consultas.

Familiares e amigos são os acompanhantes da maioria das adolescentes participantes da pesquisa nos atendimentos:

“Minha mãe vem, meu namorado veio uma vez também” (Cravo).

“Minha tia sempre vem comigo, minha mãe não pode vir porque está no trabalho” (Margarida).

“Venho com minha avó” (Orquídea).

As gestantes apontam a participação de seus acompanhantes como um importante fator em sua gestação, além de ser uma direção importante, pela colaboração dada através do conhecimento sobre o novo ciclo transmitido e o acolhimento recebido. Através desse cuidado realizado durante o acompanhamento de pré-natal, a gestante e sua família estão preparadas para pensar e estruturar melhor suas rotinas (OLIVEIRA et al., 2016).

Os programas de saúde sexual e reprodutiva ainda são frágeis quanto à inclusão e incentivo à presença e participação do companheiro da gestante no pré-natal. Importante que haja uma especial atenção quanto a essa inclusão, pois isso implica em melhor apoio à mulher em seu período pré-natal, repercutindo positivamente em seu autocuidado e no relacionamento (COSTA; TAQUETTE, 2017).

Evidências científicas revelam que o relacionamento dos companheiros com as adolescentes durante o pré-natal ampliou a afetividade do casal e a autoestima da gestante e constituiu fonte de confiança e intimidade (BRAGA et al., 2014; MARTELLO et al., 2017).

Constata-se na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº

94.406/87, que o pré-natal de baixo risco pode ser completamente assistido pelo enfermeiro. Na presente pesquisa fica evidenciado que a maior parte dos atendimentos é realizada pelas enfermeiras conforme as falas abaixo:

“Com a enfermeira. Antes eu achava que ela era médica, parece uma médica” (Tulipa).

“A enfermeira”. (Rosa).

“A enfermeira que me atende” (Narciso).

O enfermeiro tem se destacado pela assistência na consulta de pré-natal, tendo função de realizar uma atenção qualificada e acolhimento à gestante, como as circunstâncias que a envolvem, identificando e priorizando as necessidades, promovendo encaminhamentos e orientações para obter bons resultados até o nascimento da criança (SANTOS et al., 2018).

Adolescentes apresentaram pouco conhecimento a respeito da consulta de pré-natal, bem como demonstraram difícil acesso aos serviços de saúde antes da gestação, fato que evidencia o crescente número de gravidez precoce e recorrente. Outros estudos realizados com gestantes adolescentes revelaram que a gravidez ocorreu de forma inesperada e sem planejamento e que algumas dessas adolescentes desconheciam os riscos da gestação e por isso demonstraram satisfação com esse período (OLIVEIRA et al., 2016; ORSO et al., 2016).

No decorrer da consulta é pertinente verificar se as expectativas foram esclarecidas, se suas dúvidas foram solucionadas e realizar as orientações relacionadas ao acompanhamento pré-natal, e certificar-se que foram compreendidas. Esse processo faz com que a gestante assuma a responsabilidade de manter uma regularidade de sua frequência nas consultas (ROCHA; ANDRADE, 2017).

3.2 C2: Pontos positivos e negativos

O segundo núcleo de sentido destaca como a adolescente gestante se sente em relação ao atendimento, os pontos positivos e os negativos:

“Eu gosto do atendimento” (Cravo).

“O atendimento é bom, ela atende bem” (Margarida).

“Não tenho o que reclamar” (Orquídea).

É importante que a população esteja satisfeita em relação ao atendimento de saúde para ter uma melhor qualidade no seu pré-natal e uma satisfação na hora de voltar à consulta. Porém existem pontos negativos que atrapalham o desenvolvimento do trabalho:

“Eu acho que só a demora de atender que é demais” (Rosa).

“No dia que foi as estudantes fiquei insegura, a professora tava com elas também, mas prefiro o atendimento da enfermeira” (Girassol).

“Só acho que ela podia explicar melhor as coisas, tipo, eu nunca soube até quando podia ter relações sexuais ou se podia durante a gestação, e nunca perguntei, porque não me sentia a vontade, ficava com vergonha” (Margarida).

Os profissionais da área da saúde, entre eles o enfermeiro, devem estar sensibilizados para a humanização da assistência prestada à clientela, tal como proposto pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (CARVALHO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2016).

Nesse estudo, a demora durante o atendimento foi um ponto negativo exposto pelas adolescentes, fato que poderia ser resolvido com conversas e explicações do motivo pelo qual essa consulta deve ser minuciosa e não fazer rápida ou de qualquer jeito.

As gestantes também referiram desconforto ao serem atendidas por outras pessoas que não seja a enfermeira que começou o pré-natal e insegurança em relação aos estudantes de enfermagem. Além disso, foi perceptível que houve deficiência em orientações relacionadas à sexualidade, onde uma gestante ressaltou que não sabia até quando poderia ter relações sexuais na gestação. Dentre outros questionamentos, isso precisa ser explicado durante as consultas, assim como prestar orientações e perguntar-lhes se ainda existem dúvidas relacionadas a algo, pois é o papel do enfermeiro deixar essa gestante consciente de tudo que está se passando com ela e com o seu bebê.

No pré-natal é essencial superar condutas tecnicistas que priorizem apenas procedimentos técnicos. Estudo desenvolvido também com gestantes adolescentes, foi evidenciado que a consulta de enfermagem no pré-natal baseou-se em procedimentos técnicos. Por outro lado, não houve identificação de feedback das informações fornecidas (RODRIGUES et al., 2016).

3.3 C3: Esclarecimento das dúvidas durante a consulta

O terceiro núcleo de sentido vem indagar as adolescentes gestantes sobre o esclarecimento de suas dúvidas em relação à consulta de pré-natal e a gestação, e se a maneira pela qual é transmitida a informação também é compreendida pelas gestantes:

“Entendo tudo” (Rosa).

“Até agora sim” (Orquídea).

É necessário que a enfermeira esteja sempre incentivando as gestantes a tirarem suas dúvidas sobre qualquer assunto que seja relacionado à gestação, para que haja uma redução de pontos negativos referentes à insatisfação das gestantes

quanto à consulta de pré-natal e sua saúde, e para que a qualidade da assistência não seja prejudicada por falta de esclarecimento e intimidade com a cliente, como observado nas falas a seguir:

“Entendo mais ou menos, porque é muita informação. Ultimamente estou tendo muitas dúvidas sobre o trabalho de parto, o que acontece no início, essas coisas assim” (Cravo).

“Às vezes me dá dúvida dos exames, quando tenho que fazer, pra que eles servem e porque tenho que fazer várias vezes tantos exames” (Margarida).

O profissional deve oferecer uma consulta qualificada e com olhar humanizado, baseada no vínculo e acolhimento com as adolescentes, prestando informações claras e relevantes para diminuir todos os medos e as possíveis dúvidas. Para isso, deve-se compreender o que elas entendem por pré-natal, o porquê de realizar a consulta todo mês e oferecer um ambiente privativo e confiável para os atendimentos (OLIVEIRA et al., 2016; ROCHA; ANDRADE, 2017; RODRIGUES et al., 2016; CARVALHO et al., 2018).

Por meio da compreensão do contexto no qual a gestante está inserida e do significado da gravidez para a mesma, poderão ser estabelecidas estratégias de cuidado que permeiam suas reais necessidades (ORSO et al., 2016).

O pré-natal é um período essencial para essas gestantes na unidade, onde ela vai buscar informações seguras para sua gestação, orientações e confiar a sua vida e a do seu filho, para que tenham uma gravidez tranquila. Assim, a(o) enfermeira(o) deve falar a essa gestante sobre todos os riscos e informar a importância de cada procedimento e exame, com humanização e olhar holístico (RODRIGUES et al., 2016; CARVALHO et al., 2018).

Vale salientar que este estudo limita-se pelo recorte metodológico, pois retrata uma realidade local/regional, e pela escassez de literatura científica que aborda a temática, considerando a assistência pré-natal do enfermeiro ao público adolescente. Todavia, seus achados contribuem para o corpo de evidências em questão e remetem à necessidade de investigações futuras com amostra mais robusta e em demais regiões para fins de comparações.

4 | CONCLUSÃO

Percebe-se que houve concordância de que há necessidade de melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro, tais como prestar esclarecimento dos exames que são solicitados durante as consultas e estar atento, observando as reações das adolescentes, que muitas vezes, podem demonstrar dúvida.

Destarte, acredita-se que esse estudo possa contribuir para a reflexão da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal, especialmente do público adolescente.

Assim, propõe-se que novas investigações sejam desenvolvidas, buscando-se evidenciar aspectos ímpares da atuação do enfermeiro, visando acompanhar o modo como se configura a sua assistência nessas consultas.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.V.G.; CAMPOS, K.F.C.; FONSECA, T.G.; ARAÚJO, A. **Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais**. Rev Enferm Cent O Min. Vol. 3, n. 4, p.1300-1309, 2014.

BRAGA, I.F.; OLIVEIRA, W.A.; SPANÓ, A.M.N.; NUNES, M.R.; SILVA, M.A.I. **Perceptions of adolescents concerning social support provided during maternity in the context of primary care**. Esc Anna Nery Rev Enferm. Vol. 18, n. 3, p. 448-455, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Diário Oficial da União [DOU]. Brasília. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19 out 2019.

CARVALHO, R.A.S.; SANTOS, V.S.; MELO, C.M.; GURGEL, R.Q.; OLIVEIRA, C.C.C. **Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju**. Epidemiol Serv Saude. Vol. 25, n. 2, p. 271-280, 2016.

CARVALHO, S.S.; OLIVEIRA, B.R.; BEZERRA, I.S.A. **Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura**. Rev Educ Saúde. Vol. 7, n. 2, p. 142-150, 2019.

CARVALHO, S.S.; OLIVEIRA, B.R.; NASCIMENTO, C.S.O.; GOIS, C.T.S.; PINTO, I.O. **Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes**. Rev Bras Saúde Mater Infant. Vol. 18, n. 2, p. 309-315, 2018.

COSTA, S.F.; TAQUETTE, S.R. **Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal**. Rev Enferm UFPE. Vol. 11, n. 5, p. 2067-2074, 2017.

DOMINGUES, R.M.S.M.; VIELLAS, E.F.; DIAS, M.A.B.; TORRES, J.A.; THEME-FILHA, M.M.; GAMA, S.G.N. et al. **Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil**. Rev Panam Salud Publica. Vol. 37, n 3, p. 140-7, 2015.

FONSECA, S.C.; MONTEIRO, D.S.A.; PEREIRA, C.M.S.C.; SCORALICK, A.C.D.; JORGE, M.G.; ROZARIO, S. **Desigualdades no pré-natal em cidade do Sudeste do Brasil**. Ciênc Saúde Colet. Vol. 19, Vol. 7, p. 1991-1998, 2014.

JEZO, R.F.V.; RIBEIRO, I.K.S.; ARAÚJO, A.; RODRIGUES, B.A. **Gravidez na Adolescência: Perfil das Gestantes e Mães Adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde**. Rev Enferm Cent O Min. Vol. 7, 2017.

LIMA, M.N.F.A.; COVIELLO, D.M.; LIMA, T.N.F.A.; ALVES, E.S.R.C.; DAVIM, R.M.B.; BOUSQUAT, A. **Adolescents, pregnancy and care in primary health care services**. J Nurs UFPE. Vol. 11, Supl.5, p. 2075-82, 2017.

LIMA, T.N.F.A.; COVIELLO, D.M.; LIMA, M.N.F.A.; ALVES, E.S.R.C.; DAVIM, R.M.B.; BOUSQUAT, A.E.M. **Social support networks for adolescent mothers**. J Nurs UFPE. Vol. 10, Supl. 6, p. 4741-50, 2016.

MARTELLO, N.V.; WILHELM, L.A.; CREMONESE, L.; PRATES, L.A.; TIMM, M.S.; RESSEL, L.B. **Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante**. Rev Enferm UFPE. Vol. 11, Supl. 11, p. 4574-8, 2017.

MINAYO, M.C.S. Apresentação. In: R Gomes. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês; p.5-7, 2014.

OKUDA, G.T.; CAVALHIERI, F.B.; PEREIRA, A.C.S.; DANNO, C.H.; TAKEDA, E.; DI STASI, G.G. **Perfil Social e Obstétrico de Gestantes Adolescentes**. Ciênc Cuid Saúde. Vol. 16, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, L.F.M.; DAVIM, R.M.B.; ALVES, E.S.R.C.; RODRIGUES, E.S.R.C.; NÓBREGA, M.F.; TORQUATO, J.A. **Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto**. Rev Enferm. UFPE. Vol. 10, n. 2, p. 395-406, 2016.

ORSO, L.F.; MAZZETTO, F.M.C.; SIQUEIRA, F.P.C.; CHADI, P.F. **Ser mãe na adolescência: significado dessa vivência na gestação e parto**. Rev Enferm. UFPE. Vol. 10, n. 6, p. 4870-4879, 2016.

PINTO, J.F.; OLIVEIRA, V.J.; SOUZA, M.C. **Perfil das adolescentes grávidas no setor saúde do município de Divinópolis - Minas Gerais**. Rev Enferm Cent O Min. Vol. 3, n. 1, p. 518-530, 2013.

ROCHA, C.A.; ANDRADE, S.G. **Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga - GO em diferentes contextos sociais**. Rev Enferm Contemp. Vol. 6, n. 1, 2017.

RODRIGUES, I.R.; RODRIGUES, D.P.; FERREIRA, M.A.; PEREIRA, M.L.D.; BARBOSA, E.M.G. **Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes**. Rev RENE. Vol. 17, n. 6, p. 774-781, 2016.

ROSA, C.Q.; SILVEIRA, D.S.; COSTA, J.S.D. **Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte**. Rev Saúde Pública. Vol. 48 n. 6, p. 977-984, 2014.

SANTOS, L.A.V.; LARA, M.O.; LIMA, R.C.R.; ROCHA, A.F.; ROCHA, E.M.; GLÓRIA, J.C.R.; RIBEIRO, G.C. **História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil**. Ciênc Saúde Colet. Vol. 23, n. 2, p. 617-625, 2018.

SANTOS, L.F.; BRITO, S.S.; MUTTI, C.F.; SANTOS, N.S.S.; EVANGELISTA, D.R.; PACHECO, L.R. **Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde**. Rev Enferm UFPE. Vol. 12, n. 2, p. 337-44, 2018.

SOUSA, R.F. **Religiosidade no Brasil**. Estud Av. Vol. 27, n. 79, p. 285-288, 2013.

TOMASI, E.; FERNANDES, P.A.A.; FISCHER, T.; SIQUEIRA, F.C.V.; SILVEIRA, D.S.; THUMÉ, E. et al. **Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais**. Cad. Saúde Pública. Vol. 33, n. 3, 2017.

UNITED NATIONS POPULATION FUND. **Motherhood in Childhood: Facing the challenge of adolescent pregnancy**. 2013. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Young People's Health – a Challenge for Society**. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva; 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

M

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

O

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

P

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

R

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

T

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

V

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**
Editora

2 0 2 0